

Como a Escola Especial Guri está enfrentando esse contexto de emergência sanitária

Evangelina Cintia Simoes
Técnica de Família e Minoria
Bacharel em Serviço Social
Desde 2010, parte da equipe técnica
da Escola Especial N ° 1230 GURI
Desde 2018 Presidente da Assembléia de Organizações
Departamento de Deficiência do Município de Rosário

A escola especial N ° 1230 Gurí está localizada na zona sul da cidade de Rosario, província de Santa Fe, Argentina. Possui 45 anos de história, pioneira na integração escolar de crianças e jovens com deficiência mental nas escolas da cidade.

Entrei para Gurí em março de 2005 como secretária administrativa e, ao mesmo tempo em que comecei a trabalhar, iniciei meus estudos de nível superior e continuei com os estudantes universitários. Uma vez recebida, mudei de posição e hoje faço parte da equipe técnica.

Lembro-me de que naquela época a escola estava passando por uma mudança de paradigma, há anos, estava integrada no nível inicial e estava conseguindo se integrar em toda a escola primária e com a sensação de que uma parte da equipe era a escola. Foi "esvaziado". Foi um momento de ruptura. Você podia ouvir a frase "há cada vez menos meninos aqui" e, em certo sentido, era verdade, mas o que estava acontecendo era a melhor coisa que poderia acontecer.

Quinze anos depois, em março de 2020, a escola foi literalmente esvaziada, desta vez ninguém foi deixado. Fevereiro começou o mesmo de sempre, com o desejo de novos projetos que seriam desenvolvidos ao longo do ano.

Gurí reúne 24 escolas de modalidade comum, cobrindo todos os níveis, 14 instituições de nível inicial e primário; e 10 no nível secundário. Onde acompanhamos um total de 113 alunos (6 alunos no nível inicial) 4 cursarão o ensino fundamental) - 59 no ensino fundamental (7 terminam o ensino fundamental) - 37 no ensino médio (9 terminam o ensino médio) - 11 na classe). Portanto, há 20 alunos que terminam um nível, onde sempre fazemos um trabalho anual para acompanhar essa mudança e promover o melhor dos graduados e um novo começo.

Os funcionários da escola são um diretor, dois vice-diretores, um para o turno da manhã e outro para o turno da tarde, 18 professores, dos quais há um professor de música, outro professor de educação física e dois professores de artes plásticas. A equipe técnica é composta por dois fonoaudiólogos, dois psicólogos, um professor especial e o palestrante, além da equipe de assistentes escolares, composta por cozinheira, atendente de sala de jantar, tesoureiro e porteiro.

Nossa escola possui vários dispositivos: oficina de arte, oficina de cozinha, grupo de problemas subjetivos, espaços de apoio para alunos que terminam a 7ª e 5ª séries, propostas de orientação profissional, estágios de trabalho, oficina de jovens com psicólogos, participamos de uma cadeira de pintura na faculdade de belas artes da Universidade Nacional de Rosario, projetos de integração de grupos em escolas secundárias, espaços de apoio escolar para todos os alunos que precisam e todos os projetos de inclusão, todos realizados por professores e acompanhado pela equipe administrativa e técnica.

Uma semana após o início das aulas, tudo parou. Na segunda-feira, 16 de março, não havia mais estudantes; naquele fim de semana, a quarentena nacional obrigatória havia sido declarada, inicialmente por 15 dias.

Tudo relacionado acima deve continuar ou, na maioria dos casos, iniciar, porque houve apenas uma semana de aulas e nem todos os espaços educacionais foram iniciados. Desde o início da quarentena, todos os espaços educacionais foram sustentados pela virtualidade, uma tarefa bastante titânica, pois não apenas a deficiência nos desafia, mas também a multiplicidade de realidades econômicas, sociais, simbólicas e culturais. Em um primeiro momento, cada situação particular dos estudantes foi investigada para delimitar os diferentes quadros, mas sem perder de vista o horizonte que é manter o vínculo entre família e escola.

À medida que a quarentena avançava, várias demandas surgiram das famílias, algumas perderam o emprego ou não receberam seu salário, o nível de compras diminuiu e, em muitos casos, solicitaram ajuda alimentar. Como a escola possui uma cantina e um copo de leite, saquinhos de comida e material de limpeza essencial eram entregues a cada 15 dias. Algumas mães e / ou pais relataram ser analfabetas ou ter um nível escolar mais baixo do que os filhos estavam passando. Pouco acesso à tecnologia, telefones celulares obsoletos para acessar o WhatsApp, não ter um telefone celular ou computadores, não ter acesso à Internet ou tê-lo de tempos em tempos.

Diante desse cenário, os professores tiveram que criar vários dispositivos para atravessar a tela para enviar as propostas para a casa, reparando meticulosamente todos os detalhes sem perder de vista os objetivos; sustentar o vínculo pedagógico e abrigá-los nesse contexto. Essa tarefa foi cumprida pela necessidade de traduzir o trabalho diário em propostas concretas, que consiste em colocar o corpo quando o que é abundante é o olhar em uma cena em que o que é escasso é a linguagem oral.

A equipe técnica, mais especificamente psicólogos e fonoaudiólogos, também implementou várias estratégias para acompanhar e apoiar crianças com transtornos subjetivos e crianças que não têm mais a cobertura do serviço social.

O programa aceito foi o WhatsApp, por ser comum entre professores e alunos, acomodar, durante a quarentena, a modalidade de reuniões, material enviado por mensagens, áudios ou vídeos. Não se queria ser invasivo com as famílias, mas pelo contrário, ser uma empresa enquanto continuava fazendo nosso trabalho. Com as famílias que não dispunham da

tecnologia necessária, foram distribuídos folhetos quando compareceram para retirar a ajuda alimentar ou foram enviados com um serviço de cadetes.

Continuou o contato com as 24 escolas comuns, bem como com as equipes externas que os alunos possuem e que têm trabalhos sociais, supervisionando os ajustes curriculares como é comumente feito.

O horário de trabalho foi adaptado às famílias. Muitas reuniões virtuais ocorrem à tarde e não diariamente. Dependendo de várias causas, mudança de horários e organização familiar, disponibilidade de adultos e telefones celulares e computadores em casa, por exemplo.

Até o momento, não sabemos quando voltaremos às salas de aula e de que maneira, no outro dia, em plenário, comentamos que sentimos que havia coisas que estavam ficando por muito tempo. Pensamos que as reuniões de massa, como as dos pais ou as realizadas nas escolas nucleadas, provavelmente continuarão sendo virtuais. E consideramos muito difícil manter distância social com nossos alunos, especialmente os alunos da fábrica, porque em alguns casos eles precisam de nossa ajuda para fazê-los avançar.

Quero destacar o trabalho de ensino acima de tudo. Preparei esta exposição com a ajuda de uma de nossas professoras, Micaela Nicorelli, que compartilhou comigo toda a sua experiência de trabalho dessa época. Os professores continuam a distanciar o corpo e continuam a praticá-lo, acreditando que todos e cada um de nossos alunos podem quebrar todas as suas barreiras e muitas famílias puderam ver novos filhos, com muito mais habilidades do que pensavam. Uma boa díade da escola familiar é essencial; hoje em dia os pais são intermediários na transferência de conhecimento, ou às vezes são eles que fornecem esse conhecimento aos filhos, há dias que também são professores. Esse é um grande desafio, mas acho que da maneira mais rudimentar que poderia ter sido realizado, sem deixar nenhum aluno em nossa escola fora do sistema. Todos deram tudo, alunos, pais, professores, equipe técnica, equipe administrativa e assistentes escolares. Muito obrigado por ouvir.

Evangelina Cintia Simoes
Técnica de Família e Minoria
Bacharel em Serviço Social
Desde 2010, parte da equipe técnica
da Escola Especial N ° 1230 GURI
Desde 2018 Presidente da Assembléia de Organizações
Departamento de Deficiência do Município de Rosário